**O Desafio (1965)**

[**https://www.youtube.com/watch?v=t446LUB9MIc**](https://www.youtube.com/watch?v=t446LUB9MIc)

Argumento, direção e roteiro: Paulo César Saraceni. Duração: 93 min. P & B; Rio de Janeiro. Elenco: Oduvaldo Vianna Filho (Marcelo), Isabella Cerqueira Campos (Ada), Luiz Linhares (Nestor), Joel Barcelos (Carlos), Hugo Carvana (Hugo), Gianina Singulani (Virgínia), Sérgio Britto (Mário). Produção: Sérgio Saraceni, Produções Cinematográficas Imago e Mapa Filmes. Fotografia: Guido Cosulich.

**Algumas referências**

<https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=69883#section-17>

<https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=69883#section-18>

<https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=69883#section-19> ( Ver [LINHA DO TEMPO - VIANINHA TRABALHO E PENSAMENTO Arquivo](https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=2725638))

<https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=69883#section-21>

<https://edisciplinas.usp.br/course/view.php?id=69883#section-22>

**MÚSICAS:**

**CENA INICIAL**

É de manhã – Caetano Veloso (cantora) Maria Bethânia

**CENA DO ENCONTRO AMOROSO MARCELO E ADA**

Cantilena da Bachiana Brasileira n. 5 de Heitor Villa Lobos

Sonata para violino e piano em Si Maior K. 378 de Mozart

 Bachianas Brasileiras número 4 -Villa Lobos - Prelúdio - Introdução

**CENA DO SHOW OPINIÃO ASSISTIDO POR MARCELO**

Notícia de Jornal, de Zé Keti (cantor) Zé Keti

Carcará, de João do Vale (cantora) Maria Bethânia

**CENAS DE ADA À BEIRA DA PISCINA APÓS O ROMPIMENTO COM MARCELO**

Minha desventura - Carlos Lyra (1964) Uma das músicas do show Pobre Menina Rica (Carlos Lyra & Vinicius de Moraes) - Carlos Lyra (1964). (cantor) Carlos Lyra

**CENA DE MARCELO CAMINHANDO NA FEIRA LIVRE**

Arrastão, de Edu Lobo (cantora) Elis Regina

Menino das laranjas, de Théo de Barros (cantora Elis Regina)

**CENA DE MARCELO E O AMIGO ESCRITOR NO BAR**

Não me diga adeus, de J.Correia da Silva, Soberano e Paquito (gravada por Nara Leão em 1965)

Diplomacia, de Batatinha

**CENA FINAL – MARCELO DESCENDO A ESCADARIA DA GLÓRIA**

FAIXA 13 DO LP *Arena Conta Zumbi* – (*Tempo De Guerra* de Guarnieri e Edu Lobo)

**Literatura**

**CENA INICIAL DE MARCELO E ADA NO CARRO**

Marcelo retira do porta-luvas o volume, e o filme mostra a capa com destaque. Marcelo folheia e lê um trecho silenciosamente: “Legião Estrangeira”, de Clarice Lispector (Ed. do autor, 1964)

**CENA EM FLASH BACK – MARCELO E ADA VISITAM A PENSÃO INCENDIDA E PROCURAM O POSSÍVEL QUARTO DO POETA INCENDIÁRIO**

Marcelo acha e lê em voz alta um fragmente do “Invenção de Orfeu”, de Jorge de Lima (1954)

*Invenção De Orfeu* de Jorge de Lima, disponível em [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5037823/mod\_resource/content/1/FRAGMENTOS%20DE%20INVENÇÃO%20DE%20ORFEU.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5037823/mod_resource/content/1/FRAGMENTOS%20DE%20INVEN%C3%87%C3%83O%20DE%20ORFEU.pdf)

Fragmentos lidos pelo personagem Marcelo (Oduvaldo Vianna Filho) na cena da procura ao quarto do poeta incendiário (52:50 do filme)

*Também há as naus que não chegam*

*mesmo sem ter naufragado:*

*não porque nunca tivessem*

*quem as guiasse no mar*

*ou não tivessem velame*

*ou leme ou âncora ou vento*

*ou porque se embebedassem*

 *ou rotas se despregassem,*

*mas simplesmente porque*

 *já estavam podres no tronco*

*da árvore de que as tiraram.*

*[...]*

*Estão aqui as pobres coisas: cestas*

*esfiapadas, botas carcomidas, bilhas*

*arrebentadas, abas corroídas,*

*com seus olhos virados para os que*

*as deixaram sozinhas, desprezadas,*

*esquecidas com outras coisas, sejam:*

*búzios, conchas, madeiras de naufrágio,*

*penas de ave e penas de caneta,*

*e as outras pobres coisas, pobres sons,*

*coitos findos, engulhos, dramas tristes,*

*repetidos, monótonos, exaustos,*

*visitados tão só pelo abandono,*

*tão só pela fadiga em que essas ditas*

*coisas goradas e órfãs se des*gastam...

Otto Maria Carpeaux: trecho citado na cena da redação da revista

*“A experiência histórica indica que a literatura e a política existem separadas. Mas, embora separadas, seus destinos são comuns. São juntamente livres! Não há motivos para desesperar, a não ser a derrota de um otimismo leviano (...). Não nos deixar corromper, não ter medo!”.*

(“História da Literatura Ocidental”, lançada em 1959)

**Cinema**

*Deus e o diabo na terra do sol* – dir. Glauber Rocha. 1964. Marco do cinema novo.

*Vanina Vanini* – filme de Roberto Rosselini, de 1961. Baseado em novela de Stendhal de 1829

**Jornalismo e Política**

**CENA DO ENCONTRO AMOROSO – LIVROS SOBRE A MESINHA**

“A invasão da América Latina”- John Gerassi, Ed. Civilização Brasileira, 1965

“Cahiers de cinema” (Hitchcock na capa)

Cahiers du Cinéma é uma revista sobre cinema editada na França e criada em março de 1951 por Jacques Doniol-Valcroze, André Bazin e Lo Duca.

**DIÁLOGOS DE MARCELO E ADA NO ENCONTRO AMOROSO – TRECHOS**

**\***

MARCELO - Ada, senta aqui. Ada olha para mim. Sente minha a presença como eu estou sentindo a tua, nós estamos aqui e existimos, só a realidade é importante. Se nós ficarmos falando do passado tomamos uma posição contra o presente e a realidade, mesmo essa agora que tem tudo contra a gente, precisa ser vivida porque ela existe, negá-la porque ela nos faz sofrer seria uma covardia, nosso problema não pode ser sublimado, nem podemos nos enganar dizendo que ela não existe, que não é tão grave assim, que nós estamos exagerando. É real!

ADA – ontem eu fui falar com o Mário [seu marido] sobre nós, e não sei, é difícil falar com ele, [Marcelo não estava prestando atenção na Ada, estava ficando impaciente] e telefonei para você, queria ficar contigo

MARCELO – eu saí, fui ajudar o Cesar a se exilar na embaixada do Chile

ADA – Eu sei que vou conseguir falar com ele . Eu só não sei como começar [...] continua

MARCELO – [sobrepõe a fala da Ada] Eu tenho de fazer alguma coisa Ada, eu tenho de fazer alguma coisa.

ADA – Eu vou ficar com você, você vai escrever o livro, vai denunciar isto

MARCELO – que livro Ada? O que pode adiantar um livro, uma ação individual?

ADA – você quer fazer mais agora, nessa situação?

MARCELO – Eu não tenho nada a dizer de mim mesmo, a ideia do livro era mentira, uma fuga, queria me alienar para não ver o que está acontecendo

**\***

MARCELO – é inútil, você não vai compreender nunca o que eu sinto, porque eu acho que ninguém tem o direito de ser feliz enquanto reinar essa fome, essa miséria, essa injustiça

ADA – eu compreendo, eu sinto assim. Por isso que eu quero ficar com você, eu vou falar com o Mário, vim para você Marcelo, você está assim comigo porque eu não falei com ele [...]

Marcelo – o que me importa se você falou com o seu marido Ada? O que me importa?

ADA – Marcelo, as coisas aconteceram Marcelo. O mais difícil é a gente admitir que as coisas acontecem, ficar desesperado não adianta, é bonito ficar desesperado, a gente se sente justo, humano, mas se esquece de tudo. Você se esquece que eu estou aqui, que preciso de ajuda, você quer que eu me desespere também?

MARCELO – quero, quero que você deixe um minuto de pensar no seu lar, no seu marido, na nossa vida!

ADA – disso eu não abro mão, ninguém deve abrir mão nunca. Você quer sair do seu problema se ferindo e me ferindo, não!

\*

MARCELO – é isso, você tem razão, você tem sempre razão. Mas basta! Eu não posso mais ouvir tuas ponderações. Você está sentada numa poltrona dizendo o que tem de ser, o que está certo, o que está errado, “fazer mais ainda!? Fazer mais ainda!?” Esse é um pensamento burguês da tua classe! Não basta mais criticar a sociedade é preciso mudar tudo!

ADA – Muito obrigada Marcelo, você também. “Pensamento da minha classe...” nunca pensei que você chegasse a isso

MARCELO – Eu decidi Ada, não posso mais ficar esperando

ADA – essa é uma frase de menino Marcelo. Daqui alguns anos você vai compreender

MARCELO – O que que eu posso fazer? Se é assim, eu sou um menino, e menino que acredita que a utopia que vocês vivem contando pode se tornar realidade se a gente trabalhar para chegar à ela. Um menino que já aprendeu a ver claro, porque os outros tempos ensinaram para ele que a participação dos bens de seu país pode ser de todos e não apenas de uma minoria que só sabe defender seus interesses, interesses ganhos de maneira injusta

ADA – você não entendeu nada de minha história

MARCELO – entendi muito bem, Ada – então, se você pensa assim, não há mais nada que nos ligue. Se a barreira que você coloca entre nós é intransponível, é melhor que a gente não continue mesmo. É muito triste ver um amor que foi tão real ser sujado dessa maneira. Eu como boa burguesa, resolvo pensar como minha gente.